

O perfil do egresso do curso de ciências contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em verificar se o perfil do egresso estabelecido pelo curso de ciências contábeis da UNESC atende as exigências do mercado de trabalho e as expectativas dos futuros profissionais. Este artigo é um estudo descritivo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, levantamento e análise documental. Como instrumento de coleta de dados utiliza-se: a) um questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC e aos profissionais da área contábil filiados ao Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera – SINDICONT e b) o Projeto Político Pedagógico - PPP do curso. A análise dos dados ocorre de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados apontam que: a) o gênero predominante no campo profissional atualmente é o masculino, enquanto na academia é o feminino; b) os alunos e profissionais apresentam interesse na formação continuada e complementar, principalmente nas áreas gerencial e tributária; c) a formação continuada acontece por meio de cursos da área contábil e afins, além de livros, informativos e *internet*; d) em relação às habilidades técnicas, tem-se como a mais relevante o conhecimento técnico na área de atuação. Constatou-se que, a dedicação é atitude de maior importância para o exercício da profissão de contador na opinião dos alunos e profissionais, bem como a ética. Conclui-se que, o perfil do egresso estabelecido pelo curso investigado assemelha-se às características dos acadêmicos e dos profissionais da região, principalmente, em relação às questões éticas, formação continuada e interesse pela área gerencial.

Palavras chave: Formação superior em ciências contábeis. Perfil do profissional contábil. Mercado de trabalho.

1 Introdução

Atualmente a exigência do mercado de trabalho em relação à qualificação dos profissionais da área contábil vem aumentando significativamente, tendo em vista as funções gerenciais assumidas pelo contador. Diante disso, Leal, Soares e Souza (2008, p. 1) ressaltam que, “o mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo; busca-se um profissional com competências para entender o negócio, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente”.

Para Peleias (2006), o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas entidades. Desta forma, faz-se necessário oferecer formação adequada aos contadores para atender a demanda da sociedade. Portanto, os gestores dos cursos de graduação em ciências contábeis devem estar atentos à qualidade do ensino ofertado, visando preparar profissionais aptos a atuarem no campo profissional.

Neste contexto, verifica-se que cabe aos cursos de graduação desta área realizar constantemente avaliações do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, consegue-se analisar as matrizes curriculares, no intuito de verificar se os conteúdos trabalhados e as metodologias de ensino utilizadas são suficientes alcançar o perfil profissional desejado pelo mercado de trabalho.

Salienta-se, que este processo avaliação pode ser realizado por meio de pesquisas junto ao campo de trabalho, mediante questionamentos dirigidos aos profissionais que possuem experiência na profissão. Dessa forma, pode-se identificar o perfil desejado para os

futuros contadores. Além disso, é necessário investigar junto aos acadêmicos suas perspectivas profissionais.

Logo, o questionamento desses dois agentes possibilita aos gestores dos cursos o delineamento do perfil profissional desejado. Com isso pode-se desenvolver ações para melhorar a qualidade de ensino e formar profissionais competentes para atenderem as exigências que o mercado requer.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo consiste em verificar se o perfil do egresso estabelecido pelo curso de ciências contábeis da UNESC atende as exigências do mercado de trabalho e as expectativas dos futuros profissionais. Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar o perfil dos estudantes concluintes do curso e dos profissionais contábeis que atuam na região; (ii) investigar junto aos acadêmicos e profissionais da região o perfil ideal para o profissional contábil em relação às habilidades e competências técnicas, gerenciais e pessoais; e (iii) efetuar comparação entre o perfil do egresso descrito no Projeto Político Pedagógico - PPP do curso, os aspectos que o mercado de trabalho requer e as expectativas dos acadêmicos.

A realização desta pesquisa justifica-se, uma vez que tem se tornado oportuno estudar a relação entre a trajetória acadêmica e a realidade no campo de trabalho. Observa-se que cada vez mais o mercado de trabalho exige profissionais qualificados e com capacidade de adaptação as mudanças da área contábil e gerencial. Dessa forma, acredita-se que este estudo contribui com as pesquisas sobre o ensino da contabilidade, pois descreve o perfil do profissional contábil desejado pelo mercado de trabalho na região do extremo sul catarinense. Além disso, apresenta uma comparação entre as expectativas dos futuros bacharéis em ciências contábeis e o perfil do egresso estabelecido pelo curso em estudo.

Em relação à contribuição prática, os resultados desta pesquisa podem ser utilizados pelos gestores do curso como indicadores para tomada de decisão no que tange à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na busca de formar profissionais que atendam ao perfil ideal do egresso.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange aspectos sobre as diretrizes curriculares para os cursos de ciências contábeis, projeto político pedagógico e habilidades e competências necessárias ao contador. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa e na quarta apresentam-se a descrição e análise dos dados. Por fim, a quinta seção é dedicada às conclusões e recomendações.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em ciências contábeis e o projeto político pedagógico - PPP

Atualmente a Resolução CNE/CSE nº 10, de 16 de Dezembro de 2004, é que institui as diretrizes nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis. Assim, de acordo com o Art. 2º desta Resolução, as instituições de ensino superior devem estabelecer a organização curricular para os cursos desta área por meio do Projeto Pedagógico, com enfoque dos seguintes elementos: perfil profissional esperado para o formando, relacionado às competências e habilidades; componentes curriculares integrantes; sistemas de avaliação; estágio curricular; atividades complementares; monografias e projetos de iniciação científica; entre outros.

No ensino de graduação, o Projeto Político Pedagógico - PPP consiste na organização interna, na qual são definidos os perfis dos profissionais que se deseja formar; as atividades e os projetos que se pretende desenvolver em relação ao ensino e extensão; as formas de

contratação e capacitação dos docentes; e os recursos necessários para o funcionamento adequado do curso, tais como: laboratórios, biblioteca, entre outros. (MASSETO, 2003). De acordo com Palma e Queiroz (2006), o projeto pedagógico deve ser visto como um compromisso das instituições de ensino superior com a sociedade, em relação à formação dos futuros profissionais.

Neste sentido, entende-se que o PPP serve como orientação aos cursos de ensino superior na realização do processo de ensino e aprendizagem. É por meio dele que se definem os perfis dos profissionais que se pretende formar e as ações necessárias para alcançar tal objetivo.

Para os cursos de graduação em de ciências contábeis, segundo o § 1º do Art. 2º, da Resolução CNE/CSE nº 10/2004, o projeto pedagógico deve abranger:

- I – objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II – condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III – cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV – formas de realização de interdisciplinaridade;
- V – modos de integração entre teoria e prática;
- VI – formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII – modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII – incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX – concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observando o respectivo regulamento;
- X – concepção e composição das atividades complementares;
- XI – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Diante disso, observa-se que no projeto pedagógico são definidos os objetivos gerais do curso, carga horária, formas de avaliação e integração entre a teoria e prática e outros elementos necessários para o seu desenvolvimento. Desta forma, neste documento é preciso estabelecer o papel da instituição de ensino superior em seu contexto social, juntamente com a determinação do tipo de profissional que se deseja formar. (HERNANDES; PELEIAS; BARBALHO, 2006).

2.2 Habilidades e competências necessárias ao contador

O contador é um profissional que desenvolve diversas atividades nas organizações, abrangendo desde os procedimentos operacionais, como os registros das operações de compra e venda, apropriação de salários e tributos, até os gerenciais inerentes à apuração de custos, análises financeiras, orçamentos e auxílio ao processo decisório. Contudo, atualmente a tarefa principal deste profissional é disponibilizar informações úteis para a tomada de decisão.

Diante disso, é necessário que ele esteja preparado para enfrentar os desafios impostos pelo contexto econômico, referentes à crescente competitividade, desenvolvimento de novas tecnologias, entre outros fatores. Almeida, Cardoso e Souza (2006), por sua vez, destacam que o ambiente de concorrência acirrada no qual as empresas estão inseridas tem exigido reavaliação das estratégias, posturas e procedimentos empregados pelos gestores. Desta forma, os contadores também precisam ampliar suas habilidades para atender adequadamente as demandas desse novo ambiente.

Sendo assim, o profissional da área contábil necessita desenvolver algumas competências e habilidades para o exercício da profissão, sendo que a habilidade trata-se da capacidade de saber fazer alguma atividade; enquanto que a competência compreende

conhecimentos, habilidades e comportamentos empregados no desenvolvimento de uma atividade. (HERNANDES; PELEIAS; BARBALHO, 2006).

Vieira (2006) destaca que são inúmeras as habilidades e competências requeridas ao contador, sendo que as habilidades podem ser encontradas nas áreas técnicas, gerenciais e nas características pessoais. Deste modo, as habilidades técnicas são evidenciadas na forma de saber ouvir e escrever, ter uma boa capacidade de oratória, na organização, no trabalho em equipe e possuir conhecimentos técnicos em sua área de atuação. As gerenciais abrangem os aspectos relacionados às finanças, tomada de decisões, controle das ações de uma organização e boa negociação. Já as características pessoais envolvem liderança, disciplina, inovação, entre outras.

Para Hermenegildo (2002) *apud* (VIEIRA, 2006), o profissional contábil necessita desenvolver competências e habilidades voltadas à capacitação para empreender, gerenciar e estabelecer estratégias de gestão, as quais são demonstradas no Quadro 1.

Competências	Habilidades
Capacitação para empreender	<ul style="list-style-type: none">- conhecimento de si mesmo- aprender com a própria experiência- dedicação, motivação- espírito para inovar- análise de mercado- correr risco calculado- planejamento
Capacitação para gerenciar	<ul style="list-style-type: none">- delegar- liderar- negociar- espírito para inovar- análise de mercado- correr risco calculado- planejamento
Capacitação estratégica	<ul style="list-style-type: none">- identificar tendências- realizar alianças e parcerias- controlar e avaliar operações- estipular ações de longo prazo- procurar novos mercados

Quadro 1: Competências e habilidades do contador

Fonte: Adaptado de Hermenegildo (2002) *apud* (VIEIRA, 2006).

Segundo Vieira (2006), o contador empreendedor é aquele profissional que faz a diferença, pois sabe explorar as oportunidades. É determinado, dinâmico, dedicado ao trabalho, otimista, possui liderança, sabe construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, efetua planejamento, assume riscos calculados e cria valor para a sociedade.

No que concerne à capacitação para gerenciar, Franco (1999) destaca que, o contador gerencial cuida não apenas de questões relacionadas com sistemas de contabilidade baseados em transações, mas das mais diversas formas de criar valor para a empresa. Esse profissional deve ser mais treinado e equipado com maior conjunto de habilidades se comparado os contadores do passado. Deste modo, além de conhecimentos técnicos necessita, também, possuir habilidades de comunicação e de gestão de pessoas.

O profissional contábil deve apresentar ainda capacidade estratégica, e consequentemente possuir habilidades para identificar tendências, procurar novos mercados, controlar e avaliar operações, realizar alianças e parcerias, entre outras. Neste sentido, Porter (1999) ressalta que o objetivo do estrategista é encontrar uma posição na qual a empresa seja capaz de se defender de possíveis ameaças que venham a impedir seu sucesso.

O Art. 4º da Resolução CNE/CSE nº 10/2004 determina que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem formar profissionais que tenham, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: utilizar adequadamente a terminologia das ciências contábeis e atuariais; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para seus usuários; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; gerar informações para a tomada de decisão; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas do profissional contábil.

Segundo Figueiredo e Fabri (2000), além das competências e habilidades mencionadas anteriormente, convém destacar algumas atitudes essenciais ao contador:

- a) Responsabilidade: o contador responsável é aquele que exerce suas funções sem a necessidade de ser supervisionado constantemente.
- b) Dedicção e pontualidade: dedicar-se ao trabalho significa ter prazer e envolvimento com que está sendo executado, além de aceitar a idéia de que o tempo, durante as horas de trabalho, pertence à empresa.
- c) Cooperação: a cooperação dos profissionais é de extrema importância nas organizações, pois é com a ajuda de todos que as tarefas são executadas.
- d) Bom-senso: o profissional responsável pela contabilidade, muitas vezes, exerce atividades fora do ambiente da empresa. Logo, vê-se obrigado a delegar funções a seus colaboradores, para dispor de tempo para concluir decisões maiores.

Salienta-se, também, que o contador deve se aperfeiçoar constantemente. Para Iudícibus e Martins (1991, p.7), “o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.” Segundo Franco (1999, p. 477), “o profissional de contabilidade, no mundo moderno, deve ser, portanto, um eterno estudante, pois assim dele exige a profissão. Simples diploma escolar não é comprovação suficiente de que possui conhecimentos para exercer com eficiência sua profissão.”

Portanto, as exigências que o mercado de trabalho impõe aos contadores obriga-os a buscar um constante aperfeiçoamento. Logo, o sucesso na profissão não depende somente do ensino de graduação que lhe é oferecido, mas está relacionado, também, à capacitação complementar. Pois ele deve ser capaz de oferecer algo a mais, mediante atualização de seus conhecimentos e ampliação de suas competências e habilidades.

Destaca-se, que além das características citadas anteriormente, as quais o profissional contábil deve possuir, existe também outro elemento que é fundamental para o desempenho adequado da profissão, que é a ética profissional. Para Figueiredo e Fabri (2000, p. 30) ética “é a idéia de compromisso, dentro de um contexto que define a interação social de direitos e deveres.”

Por sua vez, Vieira (2006, p. 27) observa que, “o profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com a segurança e a confiabilidade que ele merece, são fatores condicionantes do seu sucesso.”

Diante de tantos desafios que a profissão contábil apresenta, ser ético é fundamental, pois não adianta o profissional ser competente e não passar segurança e credibilidade aos usuários da contabilidade. É preciso, portanto, a junção dessas qualidades, uma vez que além de dominar os conhecimentos da área contábil o contador necessita mostrar o seu valor como cidadão.

3 Metodologia da Pesquisa

3.1 Enquadramento metodológico

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, pois descreve-se o perfil do egresso estabelecido pelo curso em estudo e analisa as características do profissional contábil desejado pelo mercado de trabalho e as expectativas dos acadêmicos. Segundo Gil (2002, p. 42), este tipo de pesquisa “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação à análise dos dados utilizou-se abordagem qualitativa e quantitativa para a compreensão do fenômeno investigado. De acordo com Richardson (1999), os estudos que usam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais. Enquanto a análise quantitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações. Quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.” (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado e de levantamento devido o emprego de questionário para coleta dos dados. Além disso, empregou-se a análise documental do Projeto Político Pedagógico - PPP do curso. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material publicado sobre o tema, como por exemplo, livros e artigos científicos. A pesquisa do tipo levantamento, de acordo com Gil (2002, p. 74), caracteriza-se “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Já a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser retrabalhados conforme os objetivos do estudo. (GIL, 2002).

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário com questões abertas e fechadas, aplicado com contadores da região de Criciúma/SC, sócios do Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região Carbonífera - SINDICONT e com acadêmicos das fases concluintes (8ª e 9ª) do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Este questionário foi dividido em duas partes: (1) perfil do profissional contábil e (2) habilidades e competências necessárias ao contador.

Durante os meses de outubro e novembro de 2010, os questionários foram encaminhados via *e-mail* aos 225 (duzentos e vinte e cinco) profissionais filiados ao sindicato, dos quais obteve-se um retorno de 72 (setenta e dois), o que equivalem a 32%.

No mesmo período, aplicou-se o questionário a 83 (oitenta e três) dos 104 (cento e quatro) acadêmicos matriculados nas fases concluintes do curso, correspondendo a 79,81%. Esta participação representa os alunos que aceitaram participar da pesquisa.

Para efetuar a análise comparativa dos resultados entre as exigências do mercado de trabalho e as expectativas dos acadêmicos com o perfil do egresso desejado pelo curso em estudo, realizou-se a análise documental do Projeto Político Pedagógico - PPP.

4 Descrição e análise dos dados

Primeiramente descreve-se o perfil dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNESC e dos profissionais da área contábil que atuam na região de Criciúma. Na sequência,

apresentam-se as habilidades e competências necessárias ao contador na visão dos pesquisados. Por último, faz-se uma análise comparativa entre o perfil ideal do egresso descrito no PPP do curso, os aspectos do mercado de trabalho e as expectativas dos acadêmicos.

4.1 Perfil dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNESC

Em relação ao perfil dos acadêmicos pesquisados, os dados indicam que dos respondentes, 58% são mulheres e 42% são homens. A faixa etária predominante desses estudantes concentra-se entre 22 a 30 anos, representando 42%; seguida por 31% que possuem de 31 a 40 anos e 20% com menos de 22 anos. Observa-se, assim, que o gênero feminino prevalece atualmente como os futuros profissionais na área contábil na região. Além disso, a idade revela que os futuros contadores serão relativamente jovens, pois mais de 60% dos pesquisados possuem menos de 30 anos.

Quanto à área de atuação destes estudantes, verifica-se que a maioria concentra suas atividades na área contábil, pois 57% dos acadêmicos trabalham diretamente com contabilidade, sendo que destes 5% exercem suas atividades especificamente na controladoria, custos, setor pessoal e fiscal. Em seguida, destacam-se a administrativa, com 13%; comercial e/ou industrial, com 11%; financeira e bancária com 6% cada. Observa-se, também, que apenas 2% dos acadêmicos atuam em entidades públicas e 5% não trabalham.

Em relação ao tempo em que estes acadêmicos atuam na área contábil, 40% deles responderam que trabalham de 2 a 4 anos, 32% há mais de 5 anos, 19% de 1 a 2 anos e 9% há menos de 1 ano. Desta forma, é possível verificar que dos estudantes questionados, 72% estão no mercado no mercado de trabalho em um período superior a 2 anos.

Pode-se inferir, que o campo de atuação para o profissional da área contábil em Criciúma e região é amplo. Isso porque, os resultados apontam que 59% dos estudantes trabalham especificamente na área contábil, gerencial e pública, antes de concluírem o curso; e somente 5% não trabalham atualmente.

Na sequência, questiona-se aos acadêmicos se depois de formados há intenção de se especializar em alguma área. Nota-se, 90% deles responderam que sim, sendo que 35% indicaram controladoria; 31% a área tributária; 15% custos; 6% ensino; e 4% auditoria. As áreas de perícia e pública atingiram individualmente o percentual de 2% dos respondentes e 5% apontaram que pretendem se especializar em outras áreas, tais como: financeira, gerencial e sistemas de informação. Isso demonstra um grande interesse dos futuros bacharéis, com a formação continuada.

Em seguida, questiona-se aos alunos se durante o curso de graduação eles procuraram e/ou procuram adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências além dos adquiridos na universidade. Deste modo, constata-se que 50% dos discentes procuram adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências além dos adquiridos na universidade constantemente; 31% responderam que sempre que possível; 13% afirmaram que às vezes e apenas 6% responderam que raramente.

Quando questionados em relação aos meios utilizados para realizar a formação complementar, percebe-se que 47% dos respondentes afirmaram que a realizam por meio de cursos da área contábil e afins; 33% com livros, informativos e *internet*; 12% mediante participação em seminários, encontros, congressos da área; 6% por meio de realização de visitas técnicas e viagens de estudo e 2% pela participação em grupos de pesquisa.

Desta forma, é possível inferir que a maioria dos acadêmicos procura de alguma forma adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências além dos adquiridos na universidade. Esta prática acontece, principalmente, pela participação em cursos e pela atualização mediante livros, informativos e *internet*. Acredita-se que a baixa

representatividade na participação de grupos de pesquisa ocorre, principalmente, porque 95% dos acadêmicos investigados são trabalhadores e, portanto, não possui disponibilidade para participar de tal atividade.

Por fim indaga-se aos acadêmicos se eles acreditam que o sucesso na profissão depende exclusivamente da formação acadêmica. Como resposta, 94% deles acreditam que o sucesso na profissão não depende exclusivamente da formação acadêmica, enquanto que para 6% sim. Dentre as respostas citadas, evidencia-se as seguintes: “depende também do desempenho individual para o sucesso”; “a educação continuada é extremamente importante”; e “depende do interesse do aluno, experiência prática e vontade de manter-se atualizado diante das exigências do mercado”.

4.2 Perfil do profissional contábil de Criciúma e região

Com relação ao perfil dos profissionais investigados, constata-se que 92% são homens e 8% são mulheres. As faixas etárias correspondem a: 21%, entre 22 a 30 anos; 69% de 31 a 40 anos; 4% de 41 a 50 anos e 6% com idade acima de 50 anos. Observa-se, há a predominância do gênero masculino nos profissionais investigados na região atualmente. Contudo, este cenário tende a se modificar, pois os resultados anteriores demonstram que 58% dos alunos que irão se formar nos próximos semestres é do gênero feminino.

Quanto à área de atuação dos profissionais entrevistados, 44% responderam que são proprietários de empresas de serviços contábeis, 38% funcionário de empresa de serviços contábeis, 14% funcionário de empresa privada, 3% atuam como servidor público e apenas 1% são consultores. No que se refere ao tempo que estes profissionais atuam na área, verifica-se que 10% trabalham há menos de 1 ano, 31% de 1 a 5 anos, 33% de 6 a 10 anos e 26% afirmaram que atuam na área há mais de 10 anos.

Em relação à formação continuada, foi questionado se após a conclusão da graduação estes profissionais procuraram se especializar ou estão se especializando em alguma área. Desta forma, observa-se que 83% dos entrevistados afirmaram que sim e 17% responderam que não. Das respostas afirmativas, verifica-se que 31% dos respondentes se especializaram ou estão se especializando na área tributária; 28% em custos; 19% auditoria; 3% perícia e contabilidade pública; 1% no ensino. Os que assinalaram a opção “outras” citaram: gestão financeira, gestão de pessoas, qualidade de serviços e contabilidade geral.

Em seguida, questiona-se a frequência que estes profissionais procuram adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências além dos adquiridos na universidade. Os resultados indicam que 85% dos respondentes realizam formação continuada constantemente. Na sequência, questionam-se quais os meios que utilizam para realizar sua formação complementar, sendo que os resultados são os seguintes: 40% dos respondentes afirmaram que efetuam formação complementar por meio de livros, informativos e *internet*; 34% realizam cursos da área contábil e afins; 17% participam de seminários, encontros, congressos da área; 8% por meio de visitas técnicas e viagens de estudo; e 1% participando de grupos de pesquisa. Estes resultados estão de acordo com as respostas dos discentes, nas quais constata-se que as principais formas de realização da formação complementar é mediante a participação em cursos e por meio de livros, informativos e *internet*.

No que se refere à questão: o sucesso da profissão depende exclusivamente da formação acadêmica, percebe-se 96% dos profissionais pesquisados acredita que não. Dentre as justificativas, destacam-se: “pois além da graduação os profissionais devem buscar cursos direcionados para a função que exercem dentro da profissão ou organização que está em constante evolução. Tais como, especializações e cursos de educação continuada para seu desenvolvimento e sucesso profissional”; “a formação acadêmica é importante, mas o bom profissional esta sempre se atualizando, reciclando, procurando acompanhar as exigências de

mercado e em qual situação podem atuar para gerar retorno financeiro as mesmas”; e “a formação acadêmica facilita o profissional a ingressar na área de atuação, mas o que vai depender mesmo será sua dedicação, buscar cursos de aperfeiçoamento, trocar informações com colegas experientes, a humildade e simplicidade no início é fundamental, porque não é o diploma que fará a diferença e sim o resultado esperado nos escritórios contábeis ou nas organizações”.

Verifica-se, então, que os profissionais de contabilidade entendem que somente a graduação não é suficiente para o exercício desta profissão, e enfatizam a formação continuada. Este resultado é convergente com a opinião dos acadêmicos.

4.3 Habilidades e competências necessárias ao contador

Em relação às habilidades e competências necessárias ao contador, foi solicitado aos dois grupos pesquisados que enumerassem de 1 (um) a 4 (quatro), as habilidade mais relevante para o desempenho da profissão, nas categorias: habilidades técnicas, habilidades gerenciais e habilidade pessoais (sendo que o número 1 é o mais representativo). Desta forma, a Tabela 1 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 1: Habilidades técnicas

Habilidades	Alunos	%	Profissionais	%
Saber ouvir e escrever	11	13	10	14
Ter capacidade de oratória	7	9	2	3
Saber trabalhar em equipe	25	30	3	4
Possuir conhecimentos técnicos na área atuação	40	48	57	79
Total	83	100	72	100

No que se refere às habilidades técnicas, observa-se que dos discentes questionados 48% consideram “possuir conhecimentos técnicos na área” como sendo a habilidade mais relevante, seguido de “saber trabalhar em equipe”, com 30%. Do mesmo modo, os profissionais apontam a alternativa “possuir conhecimentos técnicos na área” com 79%, seguida de “saber ouvir e escrever” com 14%.

A Tabela 2 demonstra as habilidades gerenciais mais representativas na opinião dos pesquisados.

Tabela 2: Habilidades gerenciais

Habilidades	Alunos	%	Profissionais	%
Conhecimento em finanças	9	11	3	4
Capacidade de tomada de decisão	27	33	58	81
Controle das ações de uma organização	45	54	7	10
Capacidade de negociação	2	2	4	5
Total	83	100	72	100

Quanto às habilidades gerenciais, verifica-se que 54% dos estudantes entendem que ter “controle das ações de uma organização” é a habilidade mais relevante; seguido por 33% que consideram “capacidade de tomada de decisão”. No que tange aos profissionais, 81% apontam “capacidade de tomada de decisão” de maior relevância e 10% o “controle das ações de uma organização”;

Em relação às habilidades pessoais, a Tabela 3 expõe os resultados.

Tabela 3: Habilidades pessoais

Habilidades	Alunos	%	Profissionais	%
Liderança	8	10	3	4
Disciplina	42	50	37	52
Inovação	5	6	6	8
Ética e Responsabilidade Social	28	34	26	36
Total	83	100	72	100

Observa-se que 50% dos acadêmicos consideram “disciplina” como habilidade pessoal de maior relevância e 34% a “ética e responsabilidade social”. Da mesma forma, os profissionais indicam “disciplina” como a habilidade mais significativa com 52%, seguida por “ética e responsabilidade social” com 36%.

Na sequência, mostram-se algumas atitudes que Figueiredo e Fabri (2000) destacam que o contador deve possuir no exercício de sua profissão. Assim, solicitou-se aos pesquisados que enumerassem de 1 (um) a 5 (cinco) as mais relevantes, (sendo que o número 1 representa o mais significativo). A Tabela 4 evidencia os resultados.

Tabela 4: Atitudes pessoais

Atitudes	Alunos	%	Profissionais	%
Dedicação	35	42	27	37
Responsabilidade	31	37	20	28
Bom Senso	7	9	3	4
Cooperação	6	7	5	7
Pontualidade	4	5	17	24
Total	83	100	72	100

Os resultados demonstram que as principais atitudes para os discentes são dedicação (42%) e responsabilidade (37%). Na visão dos profissionais tem-se, também, a dedicação e responsabilidade, com 37% e 28% respectivamente.

Posteriormente, cita-se as competências que Hermenegildo (2002) *apud* (VIEIRA, 2006) considera importante para o contador desempenhar suas funções, tais como: capacitação para empreender, gerenciar e capacitação estratégica. Assim, solicitou-se aos pesquisados que assinalassem a mais significativa nas três categorias, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5: Habilidades empreendedoras, gerenciais e estratégicas

Competências	Habilidades	% Alunos	% Profissionais
Capacitação para empreender	- conhecimento de si mesmo	4	12
	- aprender com a própria experiência	11	10
	- dedicação e motivação	34	15
	- espírito para inovar	19	28
	- análise de mercado	14	17
	- correr risco calculado	5	10
	- planejamento	13	8
	Total	100	100
Capacitação para gerenciar	- delegar	6	4
	- liderar	11	13
	- negociar	14	14

	- espírito para inovar	20	17
	- análise de mercado	12	7
	- correr risco calculado	4	19
	- planejamento	33	26
	Total	100	100
Capacitação estratégica	- identificar tendências	27	23
	- realizar alianças e parcerias	20	3
	- controlar e avaliar operações	23	17
	- estipular ações de longo prazo	19	50
	- procurar novos mercados	11	7
	Total	100	100

Verifica-se que, dentre as habilidades mais relevantes para empreender na visão dos alunos é a dedicação e motivação com 34%, seguidas pelo espírito para inovar com 19%. Para os profissionais, a habilidade espírito para inovar é a mais significativa com 28%. Na sequência, destacam-se análise de mercado, correspondendo a 17% e dedicação e motivação (15%).

Em relação à capacidade para gerenciar, a habilidade mais relevante para os alunos são o planejamento (33%); espírito para inovar (20%); e habilidade de negociar (14%). Os profissionais destacam como sendo de maior relevância: a habilidade de planejamento (26%); seguido de habilidade de correr risco calculado (19%); e espírito para inovar (17%).

No que se refere à capacitação estratégica, observa-se que as habilidades prioritárias para os estudantes são identificação de tendências (27%); controle e avaliação das operações (23%); e realização de alianças e parcerias (20%). Na opinião dos profissionais, tem-se a habilidade estipular ações de longo prazo com 50%; seguida pela identificação de tendências com 23%; e o controle e avaliação das operações com 17%.

Nota-se que, a indicação dos profissionais em relação à capacitação para empreender, capacitação para gerenciar e capacitação estratégica diferencia-se da opinião dos alunos. Percebe-se que apenas na competência capacitação para gerenciar, os alunos e profissionais concordaram que o planejamento é a habilidade mais relevante.

Na sequência, foi solicitado aos respondentes que enumerassem de 1 (um) a 7 (sete) os conteúdos oferecidos na graduação do curso de ciências contábeis de maior importância (sendo que o número 1 é o mais representativo). Deste modo, constata-se que 35% dos acadêmicos consideram a disciplina tributária como sendo a de maior importância para a formação do contador; 19% indicaram a contabilidade gerencial; 16% a área de custos; 13% a contabilidade financeira; 11% a auditoria; 4% a área trabalhista e previdenciária; e por fim 2% afirmaram que consideram a disciplina de contabilidade pública.

Acredita-se que a área tributária é a mais representativa na opinião dos alunos devido à alta carga tributária do Brasil e as especificidades da legislação nestes aspectos. Contudo, observa-se que a disciplina de contabilidade gerencial juntamente com a de custos equivalem ao mesmo percentual da tributária. O que indica o interesse dos acadêmicos no processo gerencial das organizações.

Os profissionais da área, por sua vez, também consideram a disciplina de tributária como sendo a de maior importância para a formação do contador, representando 26% dos entrevistados; 24% indicaram custos; 18% consideram a disciplina contabilidade gerencial; 17% contabilidade financeira; 7% auditoria e perícia; 5% trabalhista e previdenciária; e 3% contabilidade pública. Estes resultados estão de acordo com a visão dos acadêmicos, o que

reforça o entendimento que a alta carga tributária no âmbito nacional exige do profissional contábil conhecimento nesta área.

Por último, procura-se identificar o grau de importância da ética em relação ao exercício da profissão na opinião dos respondentes. Verifica-se que, 87% dos estudantes consideram a ética muito importante e 13% considera importante. Na opinião dos profissionais, 94% acreditam que a ética é muito importante e apenas 6% considera importante.

4.4 Análise comparativa entre o perfil ideal do egresso descrito no PPP do curso, os aspectos do mercado de trabalho e as expectativas dos acadêmicos

De acordo com o PPP do Curso de Ciências Contábeis da UNESC (2010, p.25), “o contador, como um profissional de formação específica e atuante em diversas áreas da gestão empresarial, necessita ser comprometido com posturas éticas relacionadas ao bom desempenho profissional, à cidadania e às questões sociais”. Este profissional deve estar preparado para propor soluções no âmbito gerencial que atendam às demandas da sociedade e auxiliem as organizações a permanecerem competitivas e sustentáveis neste ambiente de transformações tecnológicas, sociais e empresariais.

É de sua responsabilidade, também, atualizar-se constantemente em relação aos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de se adaptar as mudanças e exercer a profissão de forma coerente. Deve ainda promover a investigação contábil contribuindo com a produção de novos conhecimentos na área (PPP – CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UNESC, 2010).

Diante disso, observa-se que o perfil ideal para os egressos do curso de ciências contábeis da UNESC fundamenta-se nos seguintes aspectos: comprometimento com posturas éticas, atuação na gestão dos negócios, formação continuada e realização de pesquisas relacionadas à área.

Deste modo, com os resultados da pesquisa constata-se que, tanto os alunos como os profissionais da área, tem conhecimento da importância de atuar com ética na profissão, sendo que respectivamente 87% e 94% dos pesquisados, consideram a ética muito importante para o desempenho da profissão.

Em relação a atuar ativamente na gestão das organizações, verifica-se que os profissionais e acadêmicos indicaram a contabilidade gerencial como sendo a segunda disciplina de maior importância para a formação do contador. Isso demonstra que existe o entendimento da importância do papel do contador no processo gerencial das organizações na atualidade.

No que se refere à formação complementar, os resultados apontam que tanto os alunos como os profissionais questionados buscam formação complementar, sobretudo, por meio de cursos da área contábil e afins e mediante o uso de livros, informativos e *internet*. Por outro lado, nota-se uma baixa participação dos acadêmicos em pesquisas científicas. Acredita-se que, tal fato deve ser devido à maioria dos estudantes não se dedicar exclusivamente aos estudos, tendo em vista que são trabalhadores.

Os resultados mostram que as características dos discentes do curso de ciências contábeis da UNESC e dos profissionais da região estão de acordo com o perfil ideal estabelecido pelo PPP. No entanto, destaca-se que é preciso incentivar a realização de pesquisas científicas para atender um dos quesitos estabelecidos no perfil do egresso desejado pelo curso.

5 Conclusões e recomendações

O atual contexto econômico passou a requerer profissionais contábeis mais capacitados para atuarem na gestão das organizações, tendo em vista o papel que estes exercem no processo decisório. Diante disso, acentua-se a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior em formar contadores aptos para atender a demanda do mercado de trabalho.

Desta forma, este estudo buscou verificar se o perfil do egresso estabelecido pelo curso de ciências contábeis da UNESC atende as exigências do mercado de trabalho e as expectativas dos futuros profissionais.

Em relação aos objetivos específicos, constatou-se que: o gênero predominante dos profissionais que atuam na região é o masculino, representando 92%; contudo este panorama tende a mudar ao longo do tempo, uma vez que dos estudantes concluintes 58% são mulheres. Verificou-se que, 90% dos acadêmicos pesquisados demonstraram interesse em realizar especialização após a graduação, sendo que a controladoria foi a área mais citada, tendo 35% de interessados; na sequência teve a área tributária (31%) e custos (15%). Este fato também ocorre no mercado de trabalho, tendo em vista que dos profissionais pesquisados 83% realizaram ou estão realizando especialização, principalmente, nas áreas de tributária (31%), custos (28%) e auditoria (19%). Observou-se, assim, que os alunos e profissionais concentram interesses nas áreas gerencial e tributária.

Além disso, constatou-se que 50% dos alunos buscam formação complementar constantemente e 31% sempre possível, sobretudo, mediante realização de cursos da área contábil e afins (47%) e atualização por meio de livros, informativos e *internet* (33%). No campo profissional, 85% realizam formação complementar, por intermédio também de cursos da área contábil e afins (34%) e atualização por meio de livros, informativos e *internet* (40%). Verificou-se que 96% dos profissionais pesquisados e 94% dos acadêmicos acreditam que o sucesso da profissão não depende exclusivamente da formação acadêmica.

No que tange às habilidades e competências necessárias ao contador, percebeu-se que: em relação às habilidades técnicas a mais relevante é “possuir conhecimentos técnicos na área de atuação”, correspondendo a 48% e 79% das respostas dos discentes e profissionais, respectivamente. Em relação às habilidades gerenciais, os discentes indicaram a habilidade “controle das ações de uma organização” (54%), enquanto os profissionais indicaram “capacidade de tomada de decisão” (81%). Quanto às habilidades pessoais, observou-se que as duas categorias indicaram a “disciplina”, representando 50% e 52% dos estudantes e mercado de trabalho, respectivamente.

Destacou-se a dedicação como a atitude de maior importância para o exercício da profissão de contador, tanto os discentes como para os profissionais. Em relação à capacitação para empreender, gerenciar e estratégica, a opinião dos profissionais difere dos acadêmicos. Somente, na capacitação para gerenciar, os dois grupos consideraram o planejamento como habilidade mais relevante. No que se refere aos conteúdos mais relevantes para o exercício da profissão, tanto os acadêmicos como os profissionais indicaram a área tributária seguida pela gerencial. Em relação ao grau de importância da ética na profissão contábil, 87% dos alunos e 94% profissionais da área contábil a consideraram muito importante.

Os resultados da pesquisa apontaram semelhanças entre as expectativas dos acadêmicos e as exigências do mercado de trabalho, principalmente em relação às questões sobre ética, formação continuada e conteúdos mais relevantes para a área. Sendo assim, conclui-se, que o perfil dos acadêmicos equipara-se ao dos profissionais da região em vários aspectos, bem como aos desejados pelo curso.

De acordo com esses resultados, ressalta-se que se faz necessário o aprimoramento constantemente do processo de ensino e aprendizagem para, conseqüentemente, formar profissionais melhores capacitados para atender a demanda do mercado de trabalho. Para

tanto, os alunos, professores e gestores devem cumprir seu papel na sociedade. O aluno deve buscar outras formas de ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão. Os docentes e gestores necessitam manter-se atualizados em relação aos conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos, visando à melhoria constante da educação.

Diante destes resultados, deixa-se como sugestão para futuras pesquisas estender este estudo aos acadêmicos de outros cursos de ciências contábeis, bem como investigar profissionais contábeis que atuam em empresas de grande porte.

Referências

ALMEIDA, Lauro Brito; CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. 2006. Disponível em: http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_base/v3n3/art06_cardoso.pdf. Acesso em: set./2010

BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004. Seção 1, p.15.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo; BARBALHO, Valdir Ferreira. O professor de contabilidade: habilidades e competências. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade**: uma visão crítica e o caminho para o futuro. São Paulo: CRCSP, 1991.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUZA, Edileuza Godói de. **Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. 2008. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3167057>. Acesso em: out./2010.

PALMA, Daniel Azevedo; QUEIROZ; Mário Roberto Braga de. A gestão do currículo do curso superior de ciências contábeis. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PORTER, Michael E. **Competição = on competition**: estratégias competitivas essenciais. 9.ed Rio de Janeiro: Campus, 1999. 515 p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf>
Acesso em: set./2010.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.